



TRT-12ª REGIÃO
Corregedoria Regional

ATA DE CORREIÇÃO ORDINÁRIA

CEJUSC DE BLUMENAU

 29-06 a 03-07-2026

 Blumenau



JUSTIÇA DO TRABALHO
Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região (SC)

Corregedoria Regional
Des. Reinaldo Branco de Moraes

APRESENTAÇÃO

● DA CORREGEDORIA REGIONAL DO TRT DA 12ª REGIÃO

A Justiça do Trabalho é o ramo do Poder Judiciário que trata, principalmente, dos conflitos decorrentes das relações de trabalho, conforme competência definida no art. 114 da Constituição Federal de 1988.

Para cumprir sua missão, a Justiça do Trabalho desdobra-se em diversas unidades judiciárias pelo país, conforme a necessidade de cada região.

Em Santa Catarina (12ª Região), há 60 varas do trabalho, 14 centros judiciários de métodos consensuais de solução de disputas (Cejuscs) e 13 centrais de apoio à execução (Caexs), distribuídas em 11 circunscrições. Todas essas unidades atuam em conformidade à sua competência territorial e estão vinculadas ao Tribunal Regional, sediado na capital do estado, Florianópolis.

Essas unidades judiciárias representam o primeiro grau de jurisdição e estão à frente do cumprimento, em matéria trabalhista, da garantia constitucional descrita no art. 5º, inc. XXXV: “a lei não excluirá da apreciação do Poder Judiciário lesão ou ameaça a direito”.

A Corregedoria do Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região insere-se nesse contexto a partir da sua indispensável atribuição regimental (art. 30) de exercer funções de inspeção permanente e periódica, ordinária ou extraordinária, geral ou parcial sobre os serviços judiciários de primeiro grau da Justiça do Trabalho em Santa Catarina.

Outra função importante da Corregedoria Regional, além do ato de fiscalizar, é adotar estratégias voltadas ao auxílio e apoio à gestão judiciária das unidades de primeiro grau.

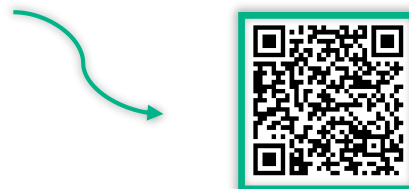
À Corregedoria, comprometida em sua missão moderna, não basta apontar e corrigir o equívoco, mas preveni-lo. Para tanto, apresenta iniciativas, parcerias, inovações tecnológicas e projetos com vistas a apoiar o primeiro grau de jurisdição, sem evadir-se do papel fiscalizador e corretivo. A fiscalização passa a ser colaborativa.

Assim o faz à luz de seus valores - [credibilidade](#), [efetividade](#), [colaboração](#), [excelência](#), [integridade](#) e [inovação](#) -, sempre buscando melhorar a prestação de serviços ao jurisdicionado.

Esta ata de correição apresenta de forma detalhada e transparente o trabalho colaborativo de fiscalização e orientação às unidades judiciárias realizado anualmente pela Corregedoria nas correições ordinárias presenciais. Além disso, a Corregedoria contribui de forma permanente para a gestão cotidiana e colaborativa das atividades de primeiro grau, oferecendo orientações, informações e recursos tecnológicos atualizados para auxiliar a autoinspeção (gestão realizada pela própria unidade) e diminuir inconsistências e retrabalho.

• DA CORREIÇÃO ORDINÁRIA

Aos vinte e nove dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e seis, o Excelentíssimo Desembargador do Trabalho Corregedor-Regional, Reinaldo Branco de Moraes, esteve no Centro Judiciário de Métodos Consensuais de Disputas de Blumenau para a realização da Correição Ordinária objeto do Edital de Correição nº 8/2026, disponibilizado no DEJT e no [portal da Corregedoria](#) em 22-05-2026.



CorOrd nº
0000102-57.2026.2.00.0512



29 de junho a 03 de julho
de 2026



Blumenau

Foram previamente cientificadas do trabalho correicional, com o envio do Edital de Correição:



- unidade judiciária correicionada;
- Ministério Público do Trabalho em Santa Catarina;
- subseções da OAB de Blumenau e de Gaspar.



Sua Excelência foi recebido pela Exma. Juíza Michelle Denise Durieux Lopes Destri, Coordenadora do Cejusc.



Os processos na unidade tramitam em meio eletrônico.

SUMÁRIO

1. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA	3
1.1. Juízes(as)	4
1.2. Servidores	4
2. DADOS ESTATÍSTICOS	5
2.1. Audiências	5
2.2. Movimentação processual	5
2.2.1. Acordos realizados	6
2.2.2. Valores	8
3. CONSTATAÇÕES	10
3.1. Questionário	10
3.2. Instalações da unidade judiciária	11
4. DETERMINAÇÕES	12
4.1. Determinações padrão para todos os Cejusc	12
5. RECOMENDAÇÃO	13
6. REUNIÕES	14
6.1. Reunião com advogados(as)	14
6.2. Reunião com o diretor do Cejusc	18
6.3. Reunião com os(as) juízes(as) do foro	19
6.4. Reunião de encerramento com servidores(as)	21
7. DIRETRIZES ESTRATÉGICAS DA CORREGEDORIA NACIONAL DE JUSTIÇA	23
7.1. DE 1 – Acesso à justiça de populações vulneráveis	23
7.2. DE 2 – Protocolos de julgamento com perspectivas de gênero e raça	24
7.3. DE 4 – Violência contra a mulher – assédio moral, sexual e discriminação	24
7.4. DE 5 – Sustentabilidade e acessibilidade	25
7.5. DE 6 – Resolução consensual dos conflitos – combate à litigância abusiva	26
7.6. DE 7 – Cooperação judiciária	26
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
8.1. Prazo para resposta	28
8.2. Reanálise das determinações e recomendações	28
8.3. Solicitações	28
8.4. Encerramento	28

1. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA

No âmbito deste Regional, a criação e as diretrizes gerais de funcionamento dos Cejuscs são disciplinadas pela [Portaria Conjunta SEAP/GVP/NUPEMEC/SECOR nº 93/2025](#).

Conforme estabelecido no art. 5º da Portaria acima referida, os Cejuscs de primeiro grau “[...] unidades vinculadas ao Nupemec, serão responsáveis pela realização das audiências de conciliação e mediação de processos em qualquer fase ou instância, inclusive naqueles pendentes de julgamento no Tribunal Superior do Trabalho”. Os dados do Cejusc de Blumenau são:



Portaria de instalação nº 1/2018, alterada pela Portaria Conjunta SEAP/GVP/NUPEMEC/SECOR nº 93/2025

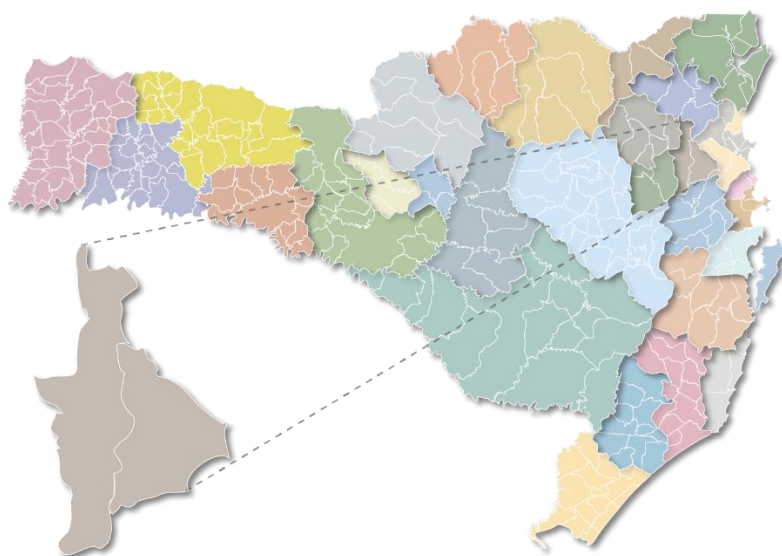


Data de inauguração: 07-12-2018





Unidades judiciárias atendidas: Blumenau



1.1. JUÍZES(AS)

Função	Juíza/ Juiz
Coordenadora	Michelle Denise Durieux Lopes Destri
Coordenador Substituto	Osmar Theisen
Supervisora	Debora Borges Koerich Godtsfriedt

1.2. SERVIDORES

Servidor	Cargo	Função	Exercício na lotação
Adriano Neumar Nardi	TJ		15-06-2023
Luciano Torregrosse Nogari	AJ	Diretor de Cejusc CJ-01	07-12-2018
Total de servidores:			2
Lotação paradigma: Não há estabelecimento de lotação paradigma para Cejusc.			

Legenda: TJ - Técnico Judiciário; AJ - Analista Judiciário.

De acordo com informação prestada pelo diretor de secretaria em questionário próprio, há um servidor em teletrabalho. Constata-se, assim, que o máximo de servidores em teletrabalho diário é de até 30%, conforme determina a [Portaria Conjunta SEAP/GVP/SECOR nº 118/2024](#).

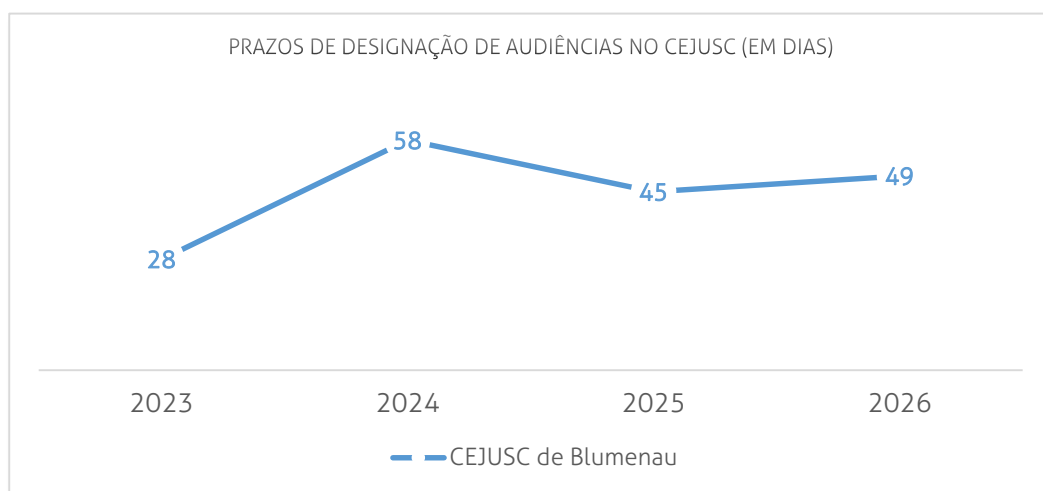
2. DADOS ESTATÍSTICOS

2.1. AUDIÊNCIAS

Conforme informações do diretor do Cejusc, a pauta de audiências é organizada da seguinte forma: “Cada conciliador possui uma sala virtual com link específico para a realização das audiências. As partes e seus procuradores acessam a sala diretamente. Solicitamos aos presentes que não integrem a audiência em curso mantenham o áudio e o vídeo desligados. Em observância ao princípio da publicidade dos atos judiciais, a permanência na sala é permitida. É informado aos presentes que poderão ser redirecionados para uma sala de espera em casos que envolvam temas sensíveis — como assédio, doença ocupacional ou justa causa ou quando houver necessidade de conversas reservadas entre o conciliador e uma das partes.”.

De acordo com o [§ 4º do art. 41 do Provimento Geral desta Corregedoria Regional](#), as pautas do Cejusc deveriam ter o prazo de 30 dias. Em 03-06-2026, as audiências estavam sendo designadas para o dia 05-08-2026. Nesse dia havia 122 audiências designadas, todas de conciliação em conhecimento.

Abaixo, a evolução dos prazos anualmente:



Fonte: Atas de Correição dos anos anteriores, e [painel Illumina12](#) em 03-06-2026.

2.2. MOVIMENTAÇÃO PROCESSUAL

Apresentam-se abaixo os dados relativos às audiências realizadas no Cejusc, os índices de conciliação obtidos, por fase processual, bem como os valores arrecadados e os valores pagos aos credores decorrentes dos acordos realizados no Cejusc. As informações de 2026 referem-se ao período de janeiro a maio.

Todos os dados foram obtidos por meio da Coordenadoria de Estatística deste Regional.

Informações mais detalhadas sobre a movimentação processual são encontradas na página da Estatística no portal do Tribunal: (https://portal.trt12.jus.br/SEESTP_cejusc1g)

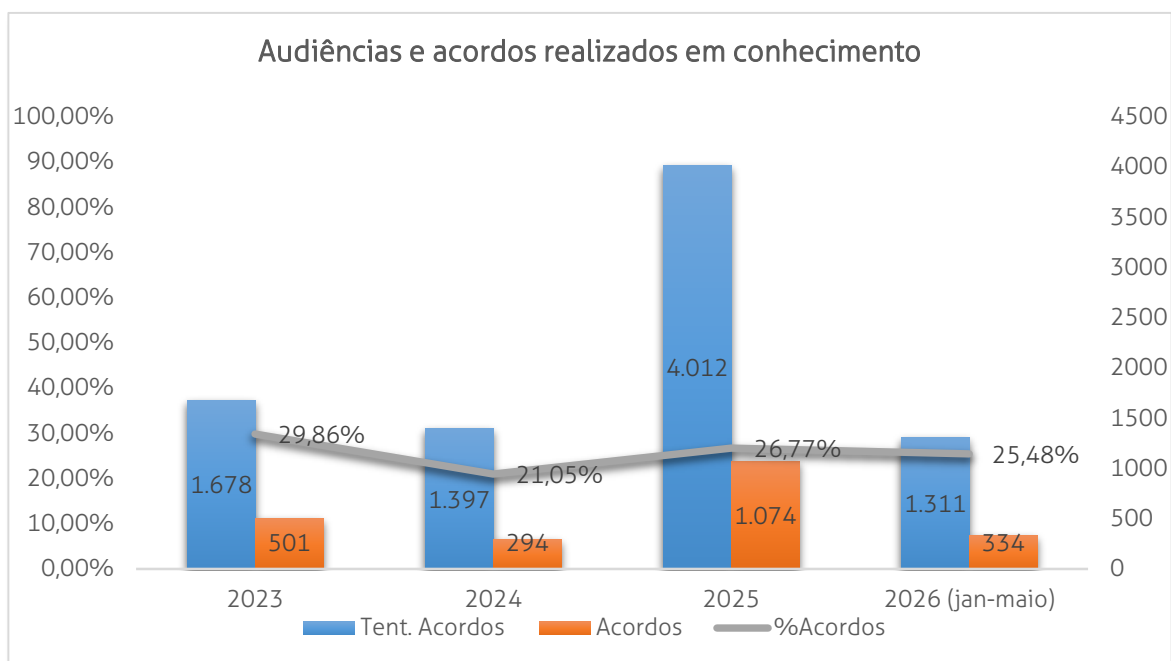


Portal de
Estatística

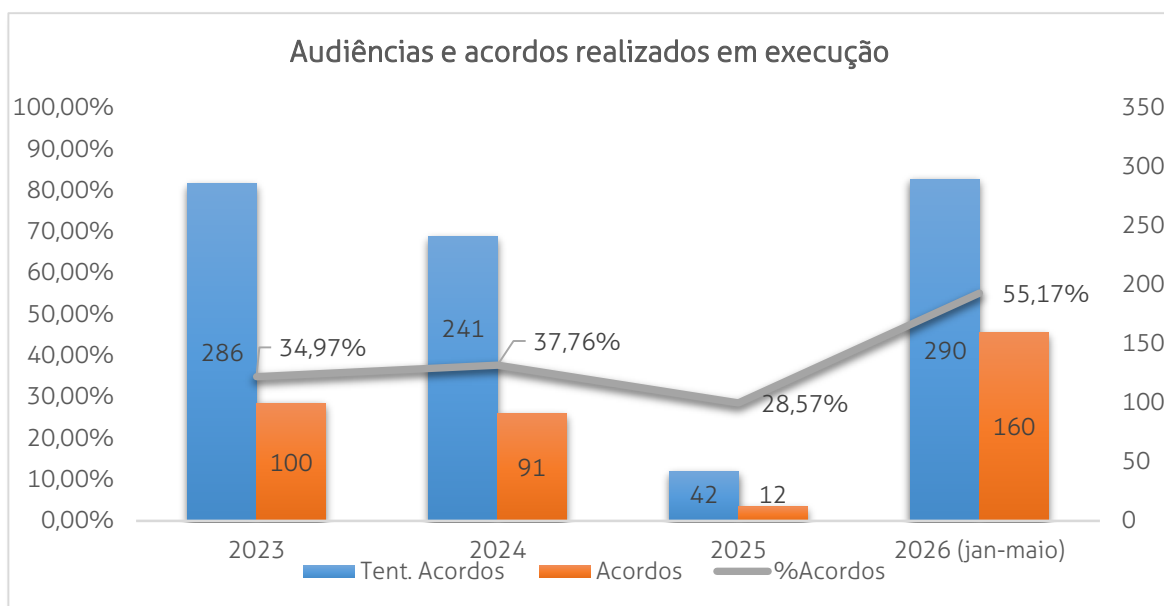
2.2.1. ACORDOS REALIZADOS

Abaixo são apresentadas as quantidades de audiências de tentativa de conciliação, de acordos realizados e os índices de conciliação em processos que tramitaram no Cejusc de Blumenau, nas fases de conhecimento e execução. Como o e-Gestão não disponibiliza as quantidades de audiências realizadas na fase de liquidação, não é possível obter a informação do índice de conciliação em liquidação.

A) FASE DE CONHECIMENTO



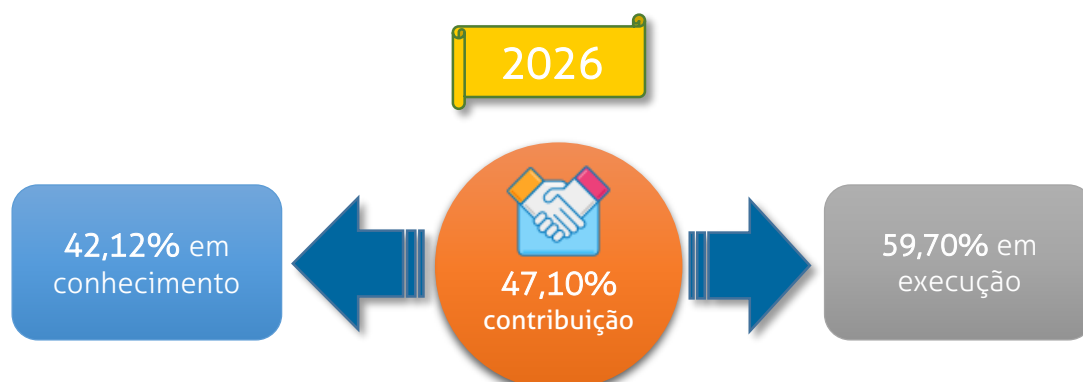
B) FASE DE EXECUÇÃO



C) ÍNDICE DE CONCILIAÇÃO



D) ÍNDICE DE CONTRIBUIÇÃO ÀS VARAS DO TRABALHO



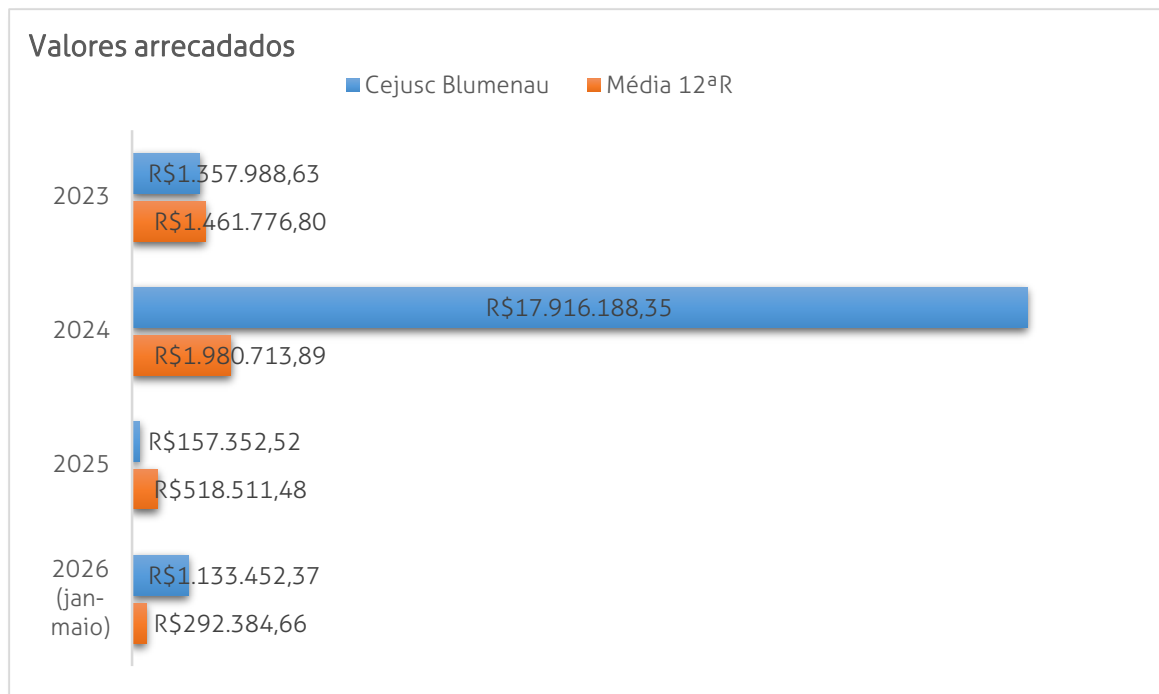
2.2.2. VALORES

Apresentam-se, abaixo, gráficos com a relativos à soma dos valores arrecadados como imposto de renda e contribuição previdenciária decorrentes dos acordos realizados no Cejusc de Blumenau.

Também é apresentado gráfico relativo aos valores dos acordos realizados no Cejusc, que devem ser pagos aos credores pelos devedores.

A) VALORES ARRECADADOS

O quadro abaixo apresenta os valores referentes a contribuição previdenciária e imposto de renda arrecadados pelo Cejusc de Blumenau comparado com a média de arrecadação da 12ª Região.

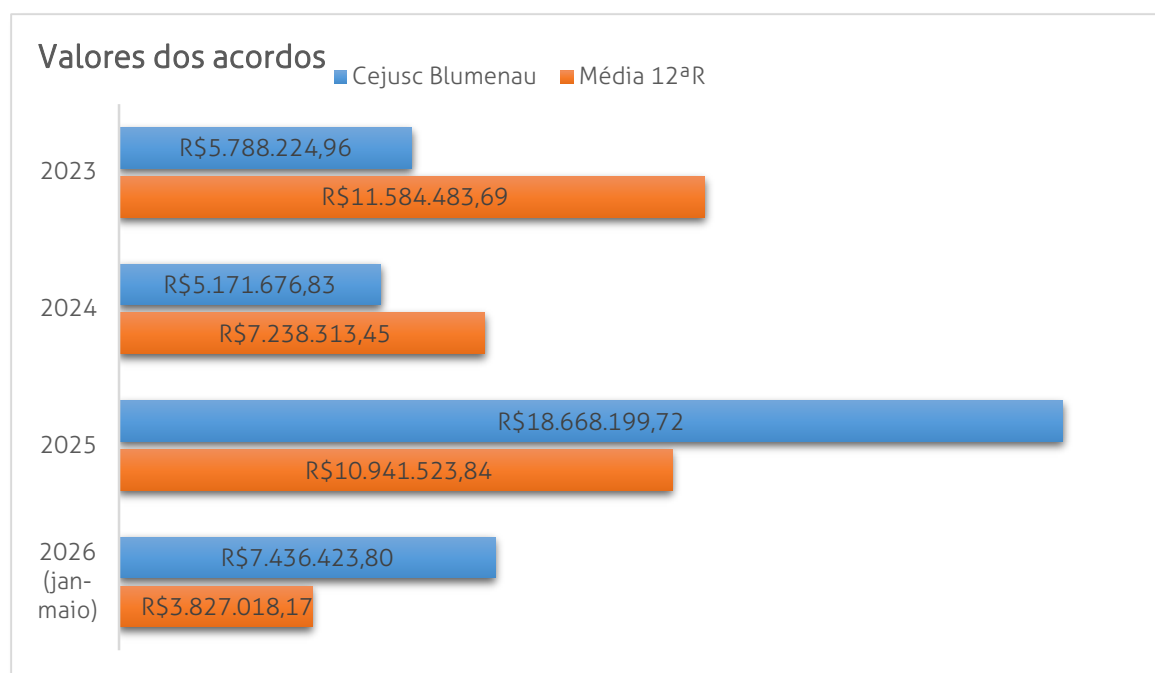


Total arrecadado pelo Cejusc, neste, ano foi de:

R\$1.133.452,37

B) VALORES DOS ACORDOS

O quadro abaixo apresenta os valores dos acordos realizados no Cejusc de Blumenau, que devem ser pagos aos credores pelos devedores, comparado com a média de arrecadação da 12ª Região.



Valor dos acordos no Cejusc, neste ano, foi de:

R\$7.436.423,80

3. CONSTATAÇÕES

3.1. QUESTIONÁRIO

Antecipadamente à correição foi enviado questionário ao Cejusc de Blumenau, conforme segue:

I) todas as varas do trabalho atendidas pelo Cejusc encaminham processos para o Centro?

A direção informou que: Sim todas as unidades de Blumenau encaminham processo para O Cejusc.

II) são incluídos processos de execução na pauta do Cejusc? Em média quantos por semana?

A direção informou que: "Processos em execução:
- Semanal: A média de processos em execução varia entre 12 e 15.
- Maio: Foram realizadas 44 audiências.
- Acumulado do ano (janeiro a maio): 290 processos.

III) As citações são feitas pelo Domicílio Judicial Eletrônico, quando disponível para o réu, antes de proceder à citação pelos correios e este antes de Oficial de Justiça?

A direção informou que: Sim, geralmente, citamos grandes e médias empresas por meio do Domicílio Judicial Eletrônico. Já no caso de pequenas empresas e pessoas físicas que figuram como reclamadas, a intimação é feita via SPE. Caso o SPE seja negativo, repetimos o ato por via postal (AR) ou por Oficial de Justiça.

IV) foi verificado no PJe, no dia da correição, em 02-07-2026, que havia 10 petições não apreciadas no escaninho e a mais antiga era de 1º-07-2026.



■ 3.2. INSTALAÇÕES DA UNIDADE JUDICIÁRIA

De acordo com informações prestadas pela Coordenadoria de Projetos e Obras do TRT da 12ª Região - CPO, foi realizada ampla reforma na sede do Foro Trabalhista de Blumenau (Beira Rio), em fase de conclusão. Em virtude da reforma, não foi realizada vistoria do Plano de Intervenções nos anos de 2025 e 2026.

Destaca, ainda, que

segundo o Plano de Intervenções em Manutenção de Imóveis de 2026, o qual estabelece o *ranking* das unidades do TRT-12 com respeito ao grau de necessidade das intervenções, a unidade [...] aparece com nota técnica de 1,87, o que a posiciona na 28ª colocação do *ranking* de prioridades (ordem decrescente de necessidade).

O Exmo. Desembargador do Trabalho-Corregedor-Regional verificou que as instalações estão de acordo com as necessidades funcionais e do público.

4. DETERMINAÇÕES

■ 4.1. DETERMINAÇÕES PADRÃO PARA TODOS OS CEJUSC

Determina-se que as seguintes orientações sejam replicadas a todos os Cejusc, independentemente de já estarem sendo cumpridas ou não:

- I. atentar para o correto preenchimento de todas as informações referentes aos acordos no PJe, como datas de vencimentos, valores de todas as parcelas, inclusive honorários periciais, INSS, custas, dentre outras, para que as estatísticas de valores pagos e arrecadados sejam corretamente informadas ao e-Gestão;
- II. atentar para o disposto no art. 6º, §§ 1º e 1º-A, da [Resolução CSJT nº 174/2016](#), que dispõe que é indispensável a presença da(o) advogada(o) do autor nas audiências realizadas no Cejusc, caso constituído, bem como, no caso de *jus postulandi*, que a audiência seja supervisionada pessoalmente pelo(a) magistrado(a);
- III. intimar a parte para juntar no PJe manifestação no sentido de ratificar os termos do acordo, no caso de termo de conciliação lavrado no Cejusc na ausência de qualquer das partes e de seus advogados, e homologado sem a assinatura de pelo menos um deles.



5. RECOMENDAÇÃO

Em decorrência da correção atual, recomenda-se, no que concerne ao Cejusc correicionado:

- I. limite o recebimento de processos ao teto de 70 (setenta) feitos mensais por cada uma das oito varas abrangidas pela nova jurisdição regional.

6. REUNIÕES

6.1. REUNIÃO COM ADVOGADOS(AS)

No dia trinta de junho de dois mil e vinte e seis, reuniram-se, na 4ª Vara do Trabalho de Blumenau, o Exmo. Desembargador do Trabalho-Corregedor-Regional Reinaldo Branco de Moraes e os advogados Patrícia Cristiane Seelbach (OAB/SC nº 14.912), Vice-Presidente da Comissão de Direito do Trabalho da Subseção da OAB de Blumenau, Felipe Oswaldo Guerreiro Moreira (OAB/SC nº 38.908), Presidente da Comissão de Direito do Trabalho, César Narciso Deschamps (OAB/SC nº 6.112), Jairo Sidney Cunha (OAB/SC nº 8.986), Patrícia Ribas Athanázio Hruschka (OAB/SC nº 14.044), Secretária-Geral da Subseção de Blumenau, Adriane Thiem (OAB/SC nº 8.790), representante da Procuradoria de Prerrogativas da Subseção, Milene Durieux (OAB/SC nº 7.999), Vanessa Falcão (OAB/SC nº 77.140), integrante da Comissão de Direito do Trabalho da Subseção, e Thiago Baehr (OAB/SC nº 51.448).

Eu, Frederico Aguiar dos Santos, Secretário da Corregedoria, também participei da reunião.

Iniciada a reunião, o Corregedor agradeceu a presença dos advogados e lembrou seus vínculos com a região, onde reside há cerca de quarenta anos e atuou como advogado, tendo exercido a magistratura, pelos vinte e um anos anteriores ao seu ingresso no Tribunal, na vizinha unidade de Indaial. Propôs dividir a reunião em três partes: a apresentação das solicitações dos magistrados e servidores das unidades de Blumenau; as reivindicações e manifestações da advocacia; e, por fim, informações a respeito das inovações no âmbito da Corregedoria e do Regional.

Em primeiro lugar, o Corregedor transmitiu as solicitações dos magistrados e servidores, comprometendo-se a encaminhá-las também por escrito ao endereço eletrônico indicado pelo advogado Felipe Oswaldo Guerreiro Moreira: a consulta prévia ao cliente e ao advogado da parte contrária sobre a possibilidade de acordo, anteriormente às audiências conciliatórias; o ingresso na sala virtual ao menos cinco minutos antes do início da audiência, com a correta identificação do nome do participante; a comunicação, com a máxima antecedência, de qualquer motivo de adiamento; o prévio carregamento integral do processo para consulta durante o ato; o auxílio às partes e às testemunhas quanto ao uso do aplicativo de videoconferência; a correta classificação da petição segundo o seu conteúdo, evitando-se o tipo genérico “manifestação” — que, segundo uma das Varas, corresponde a cerca de 70% das petições recebidas —; a identificação do peticionante; a abstenção de peticionar apenas “ciente”, providência que, no novo sistema, pode retardar o andamento do feito; e a prestação de dados bancários completos, de modo a evitar intimações adicionais na fase de execução.

Aberta a palavra à advocacia, o advogado Felipe Oswaldo Guerreiro Moreira, Presidente da Comissão de Direito do Trabalho, agradeceu a interlocução e apresentou as demandas previamente apuradas junto aos colegas da Subseção. A primeira referiu-se ao conteúdo das atas de audiência: ainda que haja gravação integral do ato, alguns magistrados mantêm o registro do que ditam, nem sempre refletindo a integralidade do que foi dito pelas partes e testemunhas, razão pela qual a advocacia sugeriu que se prestigie a gravação. O Corregedor informou que a Corregedoria estuda implementar a degravação literal pela própria plataforma de videoconferência — o que pressupõe a correta nomenclatura dos presentes em ata — e que

mantém tratativas para ampliar o limite de gravação, de modo a permitir o registro contínuo da audiência em arquivo único.

A propósito da classificação das petições, o advogado Felipe Oswaldo Guerreiro Moreira ponderou que o uso crescente, nos escritórios, de setores de controladoria responsáveis pelo protocolo — distintos de quem elabora a peça — contribui para a divergência entre o conteúdo e o tipo informado ao sistema, observação que se comprometeu a reforçar junto aos colegas.

Na sequência, a advocacia registrou: a dificuldade intermitente de acesso ao balcão virtual, ferramenta tida por essencial, sem que seja possível identificar com precisão as unidades e os momentos de indisponibilidade; a frequente manutenção indevida do sigilo de documentos quando da abertura de prazo à parte contrária, geradora de retrabalho; e a demora na análise de petições simples no curso da execução, com perda do oportuno andamento. Quanto à reforma do prédio do foro, de caráter informativo, o Corregedor noticiou a previsão de conclusão para o mês de agosto.

O advogado César Narciso Deschamps ponderou que a recomendação de empenho na conciliação deve ser igualmente endereçada aos magistrados, registrando que, em determinada Vara, não se observa a efetiva tentativa de acordo. Sugeriu a revisão do início das audiências de instrução às 13 horas — propondo horário um pouco posterior e a reserva de tempo adequado por ato — e relatou, em especial quanto à 3ª Vara do Trabalho, a demora na prolação de despachos e na movimentação processual, bem como a impossibilidade de aferir, no sistema, se o feito se encontra concluso ao magistrado.

Discutiu-se, ademais, a padronização de despachos que, ao início da fase de execução, já advertem quanto ao sobrestamento e à prescrição intercorrente; o Corregedor esclareceu tratar-se de exigência legal para o regular início do respectivo prazo. Registrou-se, também, a inconveniência de constar, no comprovante de comparecimento à audiência, o inteiro teor das discussões, documento que o empregado pode vir a apresentar a novo empregador.

O advogado Jairo Sidney Cunha abordou as hipóteses de sigilo da petição em pedidos de tutela de urgência e de penhora, em que a ciência prévia à parte contrária frustra a medida, bem como a ausência de intimação da parte adversa quanto à decisão proferida em incidente de desconsideração da personalidade jurídica (IDPJ), o que compromete a recorribilidade. Relatou, ainda, situação de tratamento desigual na designação de audiências híbridas — em que a parte domiciliada em outra localidade obtém a participação virtual, ao passo que se exige o comparecimento presencial do advogado de Blumenau — e manifestou preocupação com a publicidade dos atos, dada a impossibilidade de assistir a audiências de terceiros no ambiente virtual.

Quanto à publicidade, registrou-se que, nas audiências híbridas, a sala permanece inacessível a terceiros, tendo sido relatado episódio em que acadêmicos e um advogado foram retirados de audiência pública virtual. A advocacia distinguiu, ainda, o segredo de justiça do mero sigilo temporário de petição, pleiteando interpretação adequada por parte das unidades.

A advocacia trouxe, também, a questão do substabelecimento sem reservas e da juntada de procuração com revogação de poderes, que tem ocasionado o descadastramento indevido de procuradores e o risco de perda de prazos, apontando a limitação do PJe frente a outros sistemas (como o Eproc), nos quais o ato é realizado diretamente pelo advogado, sem intervenção do servidor. O advogado Felipe Oswaldo Guerreiro Moreira dispôs-se a encaminhar comparativo entre os sistemas.

O Corregedor reconheceu as dificuldades decorrentes da arquitetura do PJe — sistema de gestão nacional, sob responsabilidade do CNJ, cujas rotinas são desenvolvidas de forma fracionada entre os regionais — e comprometeu-se a levar a questão do substabelecimento à comissão de PJe do Colégio de Presidentes e Corregedores (Coleprec), da qual é integrante, por demandar solução de alcance nacional. Destacou, ademais, a atenção permanente da Corregedoria à correta autuação do processo remetido ao Tribunal, em especial à inclusão de todas as partes como recorrentes ou recorridas, cuja omissão tem ensejado a nulidade de atos.

A advocacia elogiou a disponibilização dos votos no Regional antes das sessões de julgamento — prática que, segundo registrado, reduziu sensivelmente a sua duração — e o Corregedor noticiou a alteração regimental que passou a determinar a juntada da íntegra do voto vencido, afastando risco de nulidade.

Na terceira parte da reunião, o Corregedor apresentou informações de interesse geral da advocacia. Discorreu sobre os convênios mantidos pelo Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região — cerca de quarenta —, disponíveis no sítio eletrônico do Tribunal, na seção “Serviços”, em “Execução trabalhista” e, na sequência, “Convênios Judiciários”, onde se encontram listados por tema, com indicação dos de acesso público e dos restritos ao Judiciário. Ressaltou a utilidade da ferramenta para instruir as petições com maior eficiência, prestando diretamente a informação ao Juízo, e informou que servidora da Corregedoria orienta as unidades, durante as correições, quanto ao seu uso adequado.

O Corregedor explanou sobre o julgamento em capítulo — também denominado julgamento fracionado ou decisão parcial —, previsto no artigo 356 do Código de Processo Civil e regulamentado, no âmbito regional, pelo Provimento CR nº 1/2026 da Corregedoria Regional, publicado em 11 de março de 2026. Explicou que os pedidos que prescindam de prova podem ser julgados desde logo, de ofício ou a requerimento das partes, sem imposição ao magistrado, sendo o recurso imediato, por meio de recurso ordinário, com o respectivo preparo. Esclareceu que, como não é possível remeter os autos principais ao Tribunal, a Secretaria da Vara providencia autos suplementares na classe judicial específica Recurso de Julgamento Parcial (RJParc) — criada, a pedido do TST, junto ao CNJ, exclusivamente para esse fim —, com juntada de cópia integral das peças dos autos principais mediante a ferramenta “copiar documentos” do PJe, que preserva a identificação, a nomenclatura e a linha do tempo das peças. A advocacia não tem acesso à ferramenta “copiar documentos”. Acrescentou que, caso a parte junte peças no formato antigo (“documento diverso”), a Secretaria as exclua e proceda à juntada por aquela ferramenta, providência aplicável, por analogia, a qualquer cumprimento de sentença, individual ou coletivo, definitivo ou provisório.

Tratando do julgamento fracionado em segundo grau, o Corregedor esclareceu que a Resolução Administrativa nº 19/2026 do Tribunal Regional, que revogou a normatização anterior, alterou o procedimento dos incidentes de resolução de demandas repetitivas (IRDR) e de assunção de competência (IAC): afetada determinada matéria pelo relator, não há mais a suspensão integral do processo, retornando os autos ao primeiro grau para a constituição de autos suplementares, de modo que os demais itens prosseguem para julgamento pela Turma, enquanto o tema afetado é apreciado pelo Tribunal Pleno, que firma a tese jurídica e julga o respectivo item. Acrescentou que, firmada a tese, o primeiro recurso de revista sobre a matéria poderá ser afetado nacionalmente pelo TST, passando os regionais a colaborar com a formação de precedentes obrigatórios.

O Corregedor alertou para o regime recursal da denegação de seguimento ao recurso de revista, esclarecendo que, quando fundada em precedente obrigatório do TST, a decisão denegatória é impugnável por agravo interno, ao qual, em caso de não conhecimento ou de

desprovimento, o Tribunal, por ampla maioria, tem aplicado a multa máxima de 5% sobre o valor atualizado da causa, ainda quando demonstrada distinção ou superação do precedente. Recomendou que a advocacia avalie a conveniência do manejo do recurso, dado o risco da penalidade, e noticiou estar em debate no Pleno se multa do art. 1.021, § 4º, do CPC, aplicável também a beneficiários da justiça gratuita, terá exigibilidade suspensa ou se o pagamento é devido ao final.

Quanto à equalização da carga de trabalho dos juízes de primeiro grau, a vigorar a partir de 1º de julho de 2026, o Corregedor esclareceu que as Varas situadas na média estadual seguem recebendo a distribuição ordinária, ao passo que aquelas acima dessa faixa deixam de receber novas demandas, automaticamente redistribuídas às unidades de menor movimento. Destacou que a equalização considera o número de processos por juiz — e não por Vara — e que as Varas do Trabalho de Blumenau, cuja média de novos processos no último ano foi de cerca de 1.300 por Vara (aproximadamente 650 por juiz), deverão receber processos redistribuídos.

Informou que o Tribunal Pleno regulamentou o Núcleo 4.0 de primeiro grau — destinado a instruir e julgar processos oriundos de unidades com pauta de instrução mais extensa, com a participação de cerca de quarenta juízes, titulares e substitutos —, estando na pauta seguinte o Núcleo 4.0 de segundo grau. Noticiou, ainda, o redimensionamento dos CEJUSCs (de quatorze para seis, com abrangência estadual) e a futura cooperação entre Varas quanto a servidores, em razão do expressivo déficit de pessoal — da ordem de 10%, somado a cerca de 20% do quadro já em condições de requerer aposentadoria —, tema que, segundo informou, é igualmente objeto de estudo, em âmbito nacional, pelo TST e pelo CSJT.

Em encerramento, o Corregedor agradeceu a presença dos advogados e as considerações e críticas apresentadas, comprometendo-se a transmiti-las aos magistrados e servidores das unidades.



6.2. REUNIÃO COM O DIRETOR DO CEJUSC

O Exmo. Juiz Auxiliar da Corregedoria, Ozéas de Castro, reuniu-se com o(a) Diretor(a) do Cejusc, Luciano Torregrosse Nogari, no dia vinte e nove de junho de dois mil e vinte e seis para tratar de assuntos relativos aos procedimentos do Centro.

O escopo do encontro abrangeu a análise dos notórios bons resultados estatísticos de conciliação da unidade, o redimensionamento da força de trabalho frente à reestruturação que transformará Blumenau em sede regional do órgão, a definição de novas cotas de remessa de processos pelas varas do trabalho e o alinhamento de diretrizes operacionais para a integração dos novos servidores ao Cejusc.

O magistrado avaliou o elevado volume processual e os índices de produtividade da unidade. Constatou-se que o Cejusc de Blumenau atingiu a marca de 39% de processos conciliados, superando em termos proporcionais e absolutos jurisdições de grande porte. Esse desempenho foi alcançado de forma destacada contando apenas com a atuação direta de dois servidores na condução das mesas. Diante da iminente absorção das demandas de Itajaí e Navegantes, o magistrado diagnosticou uma forte disparidade na força de trabalho, visto que o acervo dobrará para cerca de seis mil processos anuais, ao passo que a unidade passará a contar com apenas três servidores após o remanejamento do servidor oriundo de Itajaí.

Para mitigar a sobrecarga gerada por essa assimetria e garantir a sustentabilidade do modelo autocompositivo, debateu-se a imperiosa necessidade de contenção do envio de casos novos ao centro. O Juiz Auxiliar recomendou que a gestão do Cejusc limite o recebimento de processos ao teto de 70 (setenta) feitos mensais por cada uma das oito varas abrangidas pela nova jurisdição regional. Consolidou-se também a diretriz de que as secretarias judiciárias deverão absorver e realizar as audiências iniciais em suas próprias dependências, estancando a remessa integral do acervo de conhecimento. Ademais, caso as varas optem por encaminhar um volume superior à cota estipulada, deverão ceder um servidor cooperante para realizar pautas específicas de conciliação diretamente no Cejusc, assegurando a vazão do acervo de suas respectivas unidades.

As discussões transitaram para a padronização das rotinas conciliatórias e o alinhamento de rotinas dos novos integrantes. O diretor Luciano detalhou a adoção de boas práticas consistentes na formulação prévia de propostas não vinculantes nos autos e na concessão de prazos de 5 (cinco) a 10 (dez) dias para a manifestação escrita das partes, o que tem alavancado substancialmente os resultados, a exemplo de uma pauta focada em uma massa falida local que resultou em 30 (trinta) acordos diretos para habilitação de créditos. No tocante à integração da equipe, o Juiz Auxiliar orientou ao diretor para conduzir pautas e audiências conjuntas com o servidor a ser integrado a Cejusc com o fito de alinhar as técnicas institucionais de conciliação, garantindo a uniformidade e a excelência no atendimento aos jurisdicionados e advogados.

Ao encerrar os trabalhos, o Juiz Auxiliar da Corregedoria fez questão de ressaltar o ótimo desempenho do Cejusc, liderado pelo trabalho vocacionado e obstinado do diretor Luciano e do servidor Adriano. Consignou-se um elogio institucional direto à capacidade gerencial, à perseverança e ao otimismo de Luciano, que, mesmo diante das adversidades e da iminente expansão de competência, vem garantindo uma prestação jurisdicional inovadora, célere e amplamente exitosa na pacificação social.

6.3. REUNIÃO COM OS(AS) JUÍZES(AS) DO FORO

O Exmo. Desembargador do Trabalho-Corregedor-Regional reuniu-se, no dia primeiro de julho de dois mil e vinte e seis, com as Exmas. Juízas Elaine Cristina Dias Ignacio Arena e Débora Borges Koerich Godtsfriedt, respectivamente Titular e Substituta da 1ª Vara do Trabalho, Jayme Ferrolho Júnior e Michelle Denise Durieux Lopes Destri, respectivamente Titular e Substituta da 2ª Vara do Trabalho, Karin Corrêa de Negreiros Becker e Osmar Theisen, respectivamente Titular e Substituto da 3ª Vara do Trabalho, e Silvio Ricardo Barchehen e Fabio Moreno Travain Ferreira, respectivamente Titular e Substituto da 4ª Vara do Trabalho de Blumenau.

O Exmo. Corregedor:

- I. salientou inicialmente que grande parte do trabalho de correição é feito previamente ao comparecimento na unidade judiciária, pois, como os processos são eletrônicos, os autos, indicadores e dados estatísticos são analisados pela Corregedoria e as informações relevantes são transmitidas antecipadamente para que a unidade judiciária possa tomar conhecimento das questões relevantes, prestar esclarecimentos e adotar medidas para melhorar o desempenho, se for o caso;
- II. agradeceu o trabalho que vem sendo realizado pelas juízas e servidores(as) do Foro do Trabalho de Blumenau;
- III. repassou as solicitações realizadas pelos(as) advogados(as) durante reunião realizada anteriormente ([item 7.1](#) desta ata), e informou que repassou os pedidos feitos por diretores e magistrados do Foro;
- IV. solicitou aos(às) juízes(as) que não dispensem o pagamento de custas pelas partes não beneficiárias da justiça gratuita;
- V. solicitou que, na hipótese de prolação de sentenças liquidadas, com cálculos realizados pelo contador do juízo, seja observado o disposto no [inc. IX do art. 789-A da CLT](#);
- VI. solicitou que o sobrestamento de processos seja realizado somente nos casos em que a situação legal autorize essa possibilidade, conforme tabela de movimentos previstas no PJe, atentando à pílula nº 47 da CaoPJe, sempre precedida de despacho do(a) magistrado(a);
- VII. repassou a solicitação realizada pela Coordenadoria de Apoio e Gestão de Inteligência, para que as unidades atentem quanto ao correto motivo do sobrestamento, especialmente em razão de repercussão geral, de casos repetitivos e de incidente de assunção de competência;
- VIII. sugeriu que se analisem as Homologações de Transação Extrajudicial – HTE em audiência, inclusive com gravação do depoimento do(a) trabalhador(a);
- IX. solicitou que as juízas busquem prolatar no mínimo 25% de sentenças liquidadas;
- X. reiterou informação sobre a forma de intimação no PJeCor, que é realizada a primeira por e-mail e as demais apenas via sistema;
- XI. reforçou a importância da fundamentação das decisões de admissibilidade dos recursos, com análise circunstanciada dos pressupostos, com a indicação dos IDs respectivos;

- XII. solicitou especial atenção na autuação de recursos quanto ao correto preenchimento dos nomes e das denominações das partes (recorrente e recorrido) e do terceiro interessado quando este for o recorrente;
- XIII. solicitou que se dê prioridade na assinatura dos alvarás judiciais;
- XIV. solicitou que se evite manter processos à margem da pauta;
- XV. solicitou que as juízas continuem a realizar as audiências a partir da unidade judiciária, com registro em ata, salvo nos casos previstos nos normativos pertinentes;
- XVI. fez esclarecimentos sobre a necessidade e a obrigatoriedade de o(a) magistrado(a) residir na sede da comarca, bem como da presença do(a) magistrado(a) na unidade judiciária em pelo menos três dias da semana, exceto se possui autorização da Presidência em sentido contrário;
- XVII. reiterou acerca do [painel Illumina12](#), que auxilia magistrados(as) e servidores(as) na realização das tarefas diárias, com disponibilização de diversos relatórios em um painel;
- XVIII. comentou sobre a crescente utilização de aplicativos de inteligência artificial, como o Chat-JT, cuja utilização deve ser estimulada, atentando para a conferência final dos resultados trazidos pela IA, isto é, supervisão humana;
- XIX. informou a publicação em 11-03-2026 do [Provimento CR nº 01/2026](#), que trata do julgamento antecipado parcial, sugerindo a observância do procedimento nele previsto;
- XX. informou acerca da nova RA (19/2026), que trata do procedimento para instauração de IRDR, IAC e Reclamação, bem como que o art. 7º desta permite ao magistrado, via Proad, existindo ou não processo, informar à Presidência a respeito de temática com potencial para abertura de precedente obrigatório;
- XXI. sugeriu que os honorários de perito sejam fixados, independentemente da parte sucumbente no objeto da prova técnica ser beneficiário da gratuidade de justiça;
- XXII. destacou o bom relacionamento entre juízas e servidores(as).

Por fim, o Desembargador do Trabalho-Corregedor-Regional conclamou pelo bom andamento dos serviços judiciais, destacando que a Corregedoria é parceira do primeiro grau para auxiliar no que for possível, estando à disposição por meio de seus vários canais de contato.



6.4. REUNIÃO DE ENCERRAMENTO COM SERVIDORES(AS)

O Exmo. Desembargador do Trabalho-Corregedor-Regional reuniu-se, no dia dois de julho de dois mil e vinte e seis, com servidores(as) do Foro do Trabalho de Blumenau para reunião de encerramento.

Também participamos da reunião o Exmo. Juiz Auxiliar da Corregedoria, Ozéas de Castro, Frederico Aguiar dos Santos, Secretário da Corregedoria, eu, Geison Alfredo Arisi, Coordenador de Correições, Eriton Carneiro Guedes, Diretor da Divisão de Análise e Apoio, e Roberta Alessandra da Silva Colares, servidora da Corregedoria.

O Exmo. Corregedor enfatizou a importância das correições presenciais, por oportunizarem o diálogo direto com magistrados(as), servidores(as), advogados(as) e jurisdicionados e agradeceu a acolhida à equipe da Corregedoria.

Informou que a equipe está um pouco maior que a da gestão anterior, pois entende que a presença dos(as) servidores(as) Eriton e Roberta é muito importante para trazer novidades e buscar boas práticas em relação aos convênios, à utilização da inteligência artificial, bem como ao Garimpo.

Parabenizou as juízas e os(as) servidores(as) que atuam no Foro do Trabalho de Blumenau e, em nome da Justiça do Trabalho e do Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região, agradeceu pelo comprometimento, dedicação e competência verificados nas análises realizadas para esta correição, bem como pelo ambiente laboral cooperativo e harmônico.

Sua Excelência informou que repassou aos(às) advogados(as) as demandas realizadas pelos(as) magistrados(as) e servidores(as), conforme questionário respondido antecipadamente à correição e colheu também as demandas dos(as) advogados(as). Destacou que repassou aos(às) juízes(as) algumas demandas específicas e solicitou atenção de todas as unidades ao seguinte: abrir o balcão virtual e permanecer atento a ele durante todo o expediente; abrir visibilidade dos documentos com sigilo para as partes intimadas a manifestar sobre o documento; e evitar designar audiência para às 13h, o que tem ocasionado atrasos.

Destacou que o trabalho vem sendo realizado com dedicação, apresentando bons resultados, e salientou que o norte do nosso trabalho é atender bem e de forma rápida o jurisdicionado.

Solicitou especial atenção dos(as) servidores(as) quanto à autuação de recursos, especialmente em relação ao cadastro do recorrente e recorrido. Destacou que no caso de uma parte ser recorrente e um dos réus recorrido, é boa prática cadastrar todos os demais como recorridos, para que tenham ciência do acórdão e se evite possíveis nulidades. Comentou também, no caso de a União ser recorrente, cadastrá-la como tal e todas as demais partes como recorridas.

No caso de recurso de alçada, solicitou que seja verificado na decisão de admissibilidade, se é o recurso de matéria constitucional, para fins de não recebimento.

Repassou a solicitação realizada pela servidora Marli Florencia Roz, Coordenadora da Coordenadoria de Apoio e Gestão de Inteligência, para que as unidades atentem quanto ao correto motivo do sobrestamento, especialmente em razão de repercussão geral, de casos repetitivos e de incidente de assunção de competência.

Solicitou atenção quanto à substituição dos(as) advogados(as) na autuação do processo no PJe nos casos de substabelecimento sem reserva de poderes, sugerindo-se que seja realizado pelo(a) servidor(a) que analisou a petição.

A servidora da Corregedoria Roberta Colares informou acerca das oficinas e conversas realizadas sobre os convênios com os(as) servidores(as) das unidades. Já o servidor da Corregedoria Eriton Guedes informou acerca das oficinas realizadas sobre o uso da inteligência artificial.

Tratou do painel Illumina12, que foi disponibilizado ao primeiro grau em agosto de 2024, e conta com um painel de dados estatísticos e de movimentação processual, com relatórios que permitem análise da gestão da unidade, com acesso direto ao processo no PJe.

Explanou sobre a equalização de processos entre as varas do trabalho da 12ª Região.

Solicitou que magistrados e servidores(as) participem do PapoCor, quando houver, pois é uma oportunidade de troca de experiências e de boas práticas.

O Exmo. Juiz Auxiliar da Corregedoria, Ozéas de Castro, enfatizou o bom desempenho das Varas do Trabalho de Blumenau, verificado nos dados estatísticos publicados.

Recomendou que magistrados(as) e servidores(as) façam cursos e aprendam a utilizar a inteligência artificial, pois será de grande auxílio nos trabalhos diários. Destacou, no entanto, que é de extrema importância a supervisão humana dos resultados obtidos.

O Exmo. Corregedor finalizou, informando que a Corregedoria é parceira do primeiro grau, e, para além da função institucional de fiscalizar e orientar, desempenha papel de cooperação e está sempre aberta para magistrados(as), servidores(as), advogados(as) e jurisdicionados.



7. DIRETRIZES ESTRATÉGICAS DA CORREGEDORIA NACIONAL DE JUSTIÇA

Anualmente a Corregedoria Nacional de Justiça estabelece diretrizes estratégicas – DE para serem cumpridas pelas Corregedorias dos Tribunais Regionais do Trabalho.

No Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região muitas delas já são observadas por Comitês criados para promover iniciativas e projetos destinados aos temas propostos. Em tais casos, a Corregedoria atua em parceria e cooperação, mormente no que tange ao alcance das iniciativas e projetos no primeiro grau de jurisdição.

A seguir listamos as diretrizes estratégicas que têm sido objeto de atuação em cooperação pela Corregedoria Regional nesta unidade judiciária.



Glossário de
2025

7.1. DE 1 – ACESSO À JUSTIÇA DE POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

Estimular projetos para ampliar o acesso à justiça de populações vulneráveis, como indígenas, migrantes e ribeirinhos, por meio de unidades de Justiça Itinerante e parcerias institucionais entre Tribunais e Entidades especializadas.

O Conselho Nacional de Justiça instituiu, por meio da [Resolução nº 599/2024](#), a Política Judiciária de Atenção às Comunidades Quilombolas e diretrizes e procedimentos para efetivar a garantia de acesso à justiça por pessoas e comunidades quilombolas.

A referida Resolução foi encaminhada a todas as unidades judiciárias de primeiro grau, por e-mail, no dia 07-01-2025.

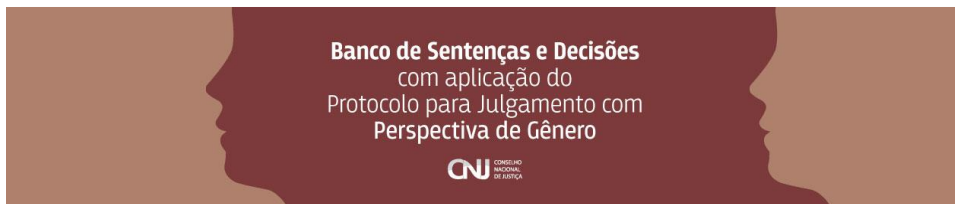
De acordo com o disposto no despacho do marcador 35 do Proad nº 17.550/2024, em relação à diretriz de amplo acesso ao Judiciário e políticas inerentes às comunidades quilombolas, a Corregedoria Regional incluiu determinação permanente acerca da necessidade de planejamento e implementação da diretriz de amplo acesso ao Judiciário e políticas inerentes às comunidades e pessoas quilombolas remanescentes, conforme [seção 5](#) desta ata.

Nas reuniões com diretor(a) e juiz(íza) também foram tratados temas acerca da adoção de procedimentos simplificados e culturalmente adequados nos feitos que envolvam pessoas ou famílias quilombolas, assim como da pertinência de se organizar as audiências em conjunto com a comunidade quilombola, respeitando seus ritos e tradições.

7.2. DE 2 – PROTOCOLOS DE JULGAMENTO COM PERSPECTIVAS DE GÊNERO E RAÇA

Acompanhar e garantir o cumprimento de protocolos de julgamento com perspectivas de gênero e raça em processos judiciais e administrativos.

A [Resolução CNJ nº 492/2023](#) tornou obrigatórias as diretrizes do [Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero](#) e do [Protocolo para Julgamento com Perspectiva Racial](#) pelo Poder Judiciário.



Acesse pelo celular



Acesse pelo celular

O Desembargador do Trabalho-Corregedor abordou a temática de ambos os protocolos e a importância de seu cumprimento nas reuniões com os(as) magistrados(as).

7.3. DE 4 – VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER – ASSÉDIO MORAL, SEXUAL E DISCRIMINAÇÃO

Estimular e acompanhar ações voltadas ao enfrentamento de todas as formas de violência contra a mulher e ao cumprimento da Política de Prevenção e Enfrentamento do Assédio Moral, Assédio Sexual e da Discriminação no Poder Judiciário ([Resolução CNJ nº 351/2020](#))

O Programa de Prevenção, Orientação e Apoio a Magistradas e Servidoras em Situação de Violência Doméstica e Familiar foi instituído pelo TRT-SC em julho de 2024, por meio da [Portaria SEAP nº 134/2024](#).

A iniciativa prevê a implementação de três protocolos - informativo, estrutural e de capacitação - conforme sugerido pela [Recomendação CNJ nº 102/2021](#). Ainda na esfera nacional, o Conselho criou, por meio da [Resolução CNJ nº 542/2023](#), o Fórum Nacional de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher (Fonavim), com o objetivo de aprimorar a atuação do Poder Judiciário no enfrentamento a este tipo de violência.

O programa está na [página do TRT12 na internet](#) e a Corregedoria, em parceria e

cooperação com o Comitê Gestor Regional do Programa de Prevenção, Orientação e Apoio a Magistradas e Servidoras em Situação de Violência Doméstica e Familiar, promove a sua divulgação por meio conversas na reunião com servidoras e magistradas, e de distribuição de material para fixação nas unidades judiciárias.



Acesse pelo celular

Além disso, com o objetivo de garantir ambientes de trabalho dignos e harmônicos, o TRT da 12ª Região criou [duas comissões de prevenção e enfrentamento de assédio moral e sexual](#), uma para cada grau de jurisdição.

Elas são um desdobramento da [Política de Prevenção e Enfrentamento do Assédio Moral, do Assédio Sexual e da Discriminação e as Comissões de Prevenção e Enfrentamento do Tribunal e do Foro de 1º Grau](#), que por sua vez está alinhada às políticas nacionais sobre o tema no âmbito do Judiciário ([Resolução CNJ nº 351/2020](#)) e da Justiça do Trabalho em particular ([Resolução CSJT nº 360/2023](#)).

A Corregedoria Regional, em parceria e cooperação à Comissão de prevenção e enfrentamento de assédio moral e sexual, divulgou material e informações pertinentes ao tema nas reuniões com magistrados(as) e servidores(as), além do próprio canal de comunicação para eventuais denúncias.

7.4. DE 5 – SUSTENTABILIDADE E ACESSIBILIDADE

Implementar e estimular ações de sustentabilidade e inclusão no âmbito do Poder Judiciário e de seus serviços auxiliares e acompanhar o cumprimento das Resoluções CNJ nº 400/21 e nº 401/21.

As ações de sustentabilidade no Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região são tratadas pelo Comitê de Patrimônio, Logística e Sustentabilidade criado pela [Portaria SEAP nº 32/2023](#).

A Corregedoria Regional, em parceria e cooperação, reforçou à unidade judiciária de primeiro grau, nas reuniões com magistrados(as) e servidores(as), a importância da prática da sustentabilidade e divulgou, com materiais disponibilizados pelo Setor de Sustentabilidade - as iniciativas e projetos advindos do Comitê de Patrimônio, Logística e Sustentabilidade.

Ainda, esclareceu que o Setor de Acessibilidade de Inclusão - ACIN, com participação de servidora da Corregedoria Regional, elaborou uma [Cartilha de Direitos para Servidores com Deficiência](#), que se encontra na página da intranet deste Regional.

Também em consonância com o tema, a Corregedoria realizou um [PapoCOR](#) no dia 12-07-2024, a respeito da [Resolução CNJ nº 401/21](#), apresentando duas soluções de acessibilidade desenvolvidas no âmbito deste Tribunal para o jurisdicionado com deficiência auditiva.



Acesse pelo
celular

7.5. DE 6 – RESOLUÇÃO CONSENSUAL DOS CONFLITOS – COMBATE À LITIGÂNCIA ABUSIVA

Estimular, implementar e acompanhar ações de desjudicialização e resolução consensual de conflitos, incluindo gestão de litigância previdenciária e fiscal, demandas repetitivas e litigância abusiva, com apoio de Centros de Inteligência e novas tecnologias.

O Desembargador do Trabalho-Corregedor abordou na reunião com os(as) magistrados(as) a importância do combate à litigância repetitiva e abusiva, e reiterou os termos da [Nota Técnica nº 7 deste Regional](#), assim como as demais iniciativas do [Centro de Inteligência do Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região – CAGI](#).

7.6. DE 7 – COOPERAÇÃO JUDICIÁRIA

Implementar ações para estimular magistrados a utilizarem a cooperação judiciária, conforme a [Resolução CNJ nº 350/2020](#), promovendo atos processuais compartilhados e a reunião de ações com fatos comuns, sob orientação dos Núcleos de Cooperação e informando à Corregedoria Nacional.

O Núcleo de Cooperação Judiciária (NCJ) do Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região (TRT12) foi criado pela [Portaria Conjunta SEAP/SECOR nº 176/2022](#), com o objetivo de otimizar a prestação jurisdicional por meio da cooperação entre órgãos do Poder Judiciário e outras instituições.

Atendendo às diretrizes da [Resolução nº 350/2020](#) do Conselho Nacional de Justiça, o núcleo atua como um instrumento fundamental para a agilidade e a eficiência do processo judicial, promovendo a integração e o compartilhamento de recursos e informações.

O Desembargador do Trabalho-Corregedor e o Juiz Auxiliar da Corregedoria são, respectivamente, Supervisor e Coordenador do Núcleo de Cooperação Judiciária, do que

decorre, nas reuniões com magistrados(as) e servidores(as), a ênfase sobre a importância da cooperação judiciária, sobretudo quanto às iniciativas e realizações que tenham potencial impacto nas rotinas judiciais da unidade correicionada.

A Corregedoria Regional, ainda, divulgou as principais iniciativas e realizações do NCJ, que estão disponibilizadas na sua [página da internet](#).



Acesse pelo
celular

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

8.1. PRAZO PARA RESPOSTA

Não há determinação ou recomendação cujo cumprimento deva a ser informado à Corregedoria Regional.

8.2. REANÁLISE DAS DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Não há determinação ou recomendação a ser reanalisado pela Corregedoria Regional.

8.3. SOLICITAÇÕES

Não foram feitas solicitações nesta correição.

8.4. ENCERRAMENTO

Aos três dias do mês de junho de dois mil e vinte e seis foi encerrada a Correição Ordinária no Centro Judiciário de Métodos Consensuais de Disputas de Blumenau. A presente ata foi disponibilizada no PJeCor CorOrd nº 0000102-57.2026.2.00.0512.

Além do Exmo. Desembargador do Trabalho-Corregedor-Regional, participaram da correição, direta ou indiretamente:

Juiz Auxiliar da Corregedoria Regional: Ozéas de Castro, em trânsito.

Servidores da Corregedoria: Frederico Aguiar dos Santos, Geison Alfredo Arisi e Roberta Alessandra da Silva Colares, em trânsito, e Elise Haas de Abreu, Eriton Carneiro Guedes, Iran Edson de Castro, Renata Schneider Westphal, Roberto Ortiz, Silvana Simões de Oliveira e Suzi Gonçalves da Silva Silveira, que integram a equipe fixa desta Corregedoria.

Esta ata vai assinada eletronicamente pelo Exmo. Desembargador do Trabalho-Corregedor-Regional, Reinaldo Branco de Moraes, pelo Exmo. Juiz Auxiliar da Corregedoria, Ozéas de Castro, pelo Secretário da Corregedoria, Frederico Aguiar dos Santos, por Elise Haas de Abreu, Assessora da Corregedoria, que auxiliou na confecção da ata, e por mim, Geison Alfredo Arisi, Coordenador da Coordenadoria de Correições, que a redigi.

REINALDO BRANCO DE MORAES
Desembargador do Trabalho-Corregedor-Regional

OZÉAS DE CASTRO
Juiz Auxiliar da Corregedoria Regional

FREDERICO AGUIAR DOS SANTOS
Secretário da Corregedoria

GEISON ALFREDO ARISI
Coordenador da Coordenadoria de Correições

ELISE HAAS DE ABREU
Assessora da Corregedoria